



Café: catação também é produção¹

Taunay, em “Pequena História do Café no Brasil”², registra que o primeiro embarque de café, realizado em 1616 pela Companhia das Índias Orientais com destino à Holanda, proveio da região denominada à época de Levante (ou Grande Síria), território que englobava o este país, mais Jordânia, Israel e Palestina. Curiosamente, Levante voltou ao momento histórico atual, em razão de se assemelhar ao território reivindicado pelo Estado Islâmico para a constituição de seu pretense califado.

Se por um lado, a conexão entre Levante e o comércio de café pode ser historicamente estabelecida, por outro, no caso estatístico, a deficiência do levante (amento) da safra de café brasileira teima em perdurar. Por dois anos consecutivos, 2014 e 2015, o Brasil embarcou rumo ao exterior quantidades recordes de café que, quando acrescentadas ao consumo interno (estimativa de entidade privada provavelmente alavancada)³ e a estimativa pública dos estoques de passagem (também bastante imprecisa), produz inconsistência abissal frente a estimativa de produção.

O cadastro de estabelecimentos rurais, empregado no processo de amostragem estatística para a elaboração de estimativa da produção brasileira, provém do Censo Agropecuário. Após dez anos, essa base defasou, amplificando desvios em qualquer tentativa metodologicamente consistente de constituição de amostra representativa dessa população⁴. Lamentavelmente, com o derretimento fiscal do Estado, a esperança de que um novo recenseamento seja conduzido em breve pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é remota.

Para além dessa deficiência de dados estatísticos, outro aspecto que poderia oferecer ajustamento mais preciso para a safra brasileira de café seria a contabilização da chamada catação (resultado da apanha dos primeiros frutos produzidos). Com o avanço tecnológico/agronômico dos últimos 25 anos, lavouras em segunda metade da fase de formação (18 a 30 meses após o plantio) exibem catações em quantidades que, por vezes, superam a média de lavouras em fase de produção, especialmente quando irrigadas. Tal constatação é mais efetiva para conilon do que para arábica, tendo em vista o salto de produtividade obtido a partir dos sistemas de produção com emprego das variedades clonais.

Esforço em calcular, subjetivamente, a quantidade oriunda da catação foi conduzido a partir dos dados finais da previsão de safra 2015/16 da CONAB⁵. Pelo relatório apresentado, havia no país 324.205 hectares de lavouras em formação, repartidos entre 287.109 de arábica e 37.096 de conilon.

Considerando como primeiro critério⁶ que 40% dessa área se encontra na etapa mais adiantada da formação, ou seja, entre 18 a 30 meses do plantio, pode-se extrair área provável ocupada por lavouras neste perfil. Ademais, como segundo critério, pode-se imputar, tanto para arábica quanto para conilon, percentuais para o manejo agrônômico da irrigação. Adotados esses critérios, obteve-se que a área em formação das lavouras entre 18 a 30 meses cultivadas sob sequeiro somariam área de 98.721 hectares, sendo outros 30.960 hectares cultivados sob irrigação (Tabela 1)

Tabela 1 - Estimativas de Área em Formação, de Lavouras entre 18 e 30 Meses após Plantio, Variedades Arábica e Conilon, Brasil, 2015
(em ha)

Item	Em formação	Lavouras (18 a 30 meses) 40% da área	Manejo agrônômico ¹	
			Sequeiro (85%)	Irrigado (15%)
Arábica (BR)	287.109	114.843	97.616	17.226
Conilon (ES+BA)	30.192	12.077	-	12.077
Conilon (RO)	6.904	2.762	1.105	1.657

¹O objetivo em estratificar a estimativa orientou-se no sentido de produzir aproximações mais reais, embora a subjetividade do método permaneça como principal limitação.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. Acompanhamento da safra brasileira: café. Brasília: CONAB, dez. 2015. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_12_17_09_02_47_boletim_cafe_dezembro_2015_2.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2016.

Para o caso do conilon, entendeu-se apropriado segmentar essa lavoura em dois grupos. O primeiro, mais tecnologicamente avançado, estabelecido no norte capixaba e sul da Bahia; e o segundo, relativamente menos evoluído, em Rondônia. Ademais, adotou-se menor cobertura para a irrigação para o cinturão rondoniense em razão do clima tipicamente amazônico com grande incidência de precipitações bem distribuídas ao longo do ano.

De posse das estimativas de área e de manejo, partiu-se para a simulação de produção (em sacas de 60 kg) a partir de dois cenários para a produtividade: A (pessimista) e B (otimista), mantendo o critério de manejo agrônômico de condução sob sequeiro ou irrigado (Tabela 2).

Pelas estimativas obtidas, a catação das lavouras entre 18 a 30 meses em arábica sequeiro pode oscilar entre 976,2 mil e 1,95 milhão de sacas de café beneficiado, para a safra 2015/16. Para a mesma variedade, porém sob manejo irrigado, a catação alcançaria

Tabela 2 - Estimativa Subjetiva de Catação, Lavouras entre 18 e 30 Meses após Plantio, Variedades Arábica e Conilon, Brasil, 2015 (em sc./ha)

Item	Produtividade (lavouras entre 18 a 30 meses)			
	Sequeiro (cenário A e B)		Irrigado (cenário A e B)	
Arábica (BR)	A:10 976.160	B:20 1.952.320	A:30 516.780	B:40 689.040
Conilon (ES+BA)	-	-	A:45 543.465	B:65 785.005
Conilon (RO)	A:10 11.050	B:15 16.575	A:15 24.855	B:30 49.710

Fonte: Dados da pesquisa.

entre 516,8 e 689,0 mil sacas. Totalizando a catação obtida em arábica e conilon, sob os manejos de sequeiro e irrigado, acrescentaria à produção 2,07 milhões de sacas no cenário pessimista (A). Por sua vez, no cenário otimista (B), a catação de lavouras em sequeiro e irrigadas poderia render até 3,49 milhões de sacas (Tabela 3).

Tabela 3 - Incremento da Produção a partir da Estimativa Subjetiva da Catação, Lavouras entre 18 e 30 Meses após Plantio, Variedades Arábica e Conilon, Brasil, 2015 (em sc. de 60 kg)

Item	Sequeiro	Irrigado	Total
Cenário A	987.210	1.085.100	2.072.310
Cenário B	1.968.895	1.523.755	3.492.650

Fonte: Dados da pesquisa.

Provavelmente, a produção real oriunda da catação em 2015/16 deva se situar entre os dois números estimados. A estimativa efetuada concentrou-se na última safra apenas, que casualmente foi a que maior área em formação exibiu na atual década. Portanto, para as safras passadas, o intervalo entre os cenários deve posicionar-se em patamares inferiores ao obtido nessa simulação.

O avanço tecnológico observado no manejo agrônômico das lavouras de café exige que se reveja o modo como se constroem as estimativas de produção. Desprezar a quantidade colhida oriunda da catação obtida em lavouras em fase adiantada de formação, aparentemente, consiste em falha que pode ser corrigida a partir da agregação de mais uma pergunta na enquete aos cafeicultores. Alternativamente, pode-se passar a considerar lavouras produtivas todas aquelas com mais de 18 meses de plantio, agregando à produção aquela oriunda da catação.

¹Artigo originalmente publicado na “Revista do Café”, do Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro, edição de dezembro de 2015.

²TAUNAY, A. de E. **Pequena história do café no Brasil (1727-1940)**. Brasília: Instituto Brasileiro do Café, 1943. 480 p.

³Ao menos, a estimativa de consumo nas propriedades produtoras de café avaliada pela entidade que a produz, em um milhão de sacas, pode conter entre 600 a 800 mil sacas de sobre-estimativa, conforme já se averiguou a partir de recenseamento realizado para o caso paulista.

⁴A Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Minas Gerais, em parceria com a Universidade Federal de Lavras (UFLA), iniciou em 2015 projeto de georreferenciamento da cafeicultura estadual. Convém salientar que o ajuste da área que será obtido pela técnica carece ainda de visitas de campo para mensuração da produtividade. MG investirá R\$ 5 mi em georreferenciamento de parque cafeeiro. **Globo Rural**, São Paulo, jun. 2015. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/Cafe/noticia/2015/06/mg-investira-r-5-mi-em-georreferenciamento-de-parque-cafeeiro.html>> Acesso em: 04 jan. 2016.

⁵COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. **Acompanhamento da safra brasileira: café**. Brasília: CONAB, dez. 2015. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_12_17_09_02_47_boletim_cafe_dezembro_2015_2.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2016.

⁶Todo critério é arbitrário, portanto, passível de contestação a partir de perspectivas alternativas. Como enfatizado, trata-se de esforço subjetivo com intuito de aprimoramento da estatística de produção.

Palavras-chave: previsão de safras, safra de café, estatísticas agrícolas.

Celso Luis Rodrigues Vegro
Pesquisador do IEA
celvegro@iea.sp.gov.br

Eduardo Santos
Analista de Sistemas da CECAFE
eduardo@cecafe.com.br

Liberado para publicação em: 18/02/2016